

# Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Propriedade da

Empreza da "Acção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 36

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	1\$200 — pelo correio . . . . .	1\$370
Semestre . . . . .	600 — . . . . .	670
Brazil e Africa, anno . . . . .		2\$900
Número avulso . . . . .	40 reis	

## ANNUNCIOS:

Seção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . .	60
Repetição, por linha . . . . .	59
Communicados, por linha . . . . .	60
Annuncios permanentes, contrato especial	
Desconto aos ars. assinantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt — Barcellos.

## AS MODAS E O RESPEITO NAS EGREJAS

Contra os trajes menos decorosos, contra os decotes e modas quasi obscenas que o paganismo, não dadas com a maçonaria, tem procurado introduzir em toda a parte, organizaram as senhoras de Coimbra uma «Liga» que é um sério compromisso tomado de reagir contra a desvergonha, que campeia infére, e que é afinal um artifício para corromper os bons costumes, uma excitação à vaidade, um estímulo ao amor próprio, e até uma ruína da fortuna.

Gostaríamos ver propagada esta nobre reação contra o impudor, contra as modas ridículas e deshonradas, que o tribunal da razão condena, mas contra as quais o tribunal de Deus será inexorável.

Gostaríamos que as senhoras cristãs barcellenses, que afinal, e com muita honra para elas, são todas, lançassem também, o exemplo das senhoras de Coimbra, as bases para esta «liga dos bons costumes», tomado solemnemente compromisso de abrir guerra contra as modas indecorosas, das quais, por ventura, irreflectidamente, se tornam voluntárias escravas, abdicando a sua independência e liberdade e dando tristíssimos exemplos de que se deviam envergonhar.

Não se comprehende que senhoras de bem se apresentem em público, como as mulheres de vida fácil.

Não se comprehende que senhoras de respeito se apresentem em público com trajes que offendem a moral, attentatórios do bom gosto, da hygiene e também da virtude da pureza.

Ouçam a este propósito o que escreve a excelente revista «O Semeador»:

«Os antigos pagãos, apesar dos seus vícios, diviniaram o pudor, e representaram-n-o sob a figura d'uma mulher envolvida n'um manto e assentada em postura modesta, dando-lhe como symbolo um ramo de açucena, significavam a castidade; no manto, significavam que as mulheres pudicas devem andar sempre modestamente cobertas e recatadas; na postura assentada e na tartaruga (que tem sempre a sua casa consigo), significavam que as mulheres devem amar o recolhimento de sua casa e mostrar-se o menos possível.

Ah! Quão longe estão d'este ideal pagão tantas mulheres cristãs, que, renegando sem pejo as sagradas promessas do seu Baptismo, não só fogem do recolhimento para se mostrarem a todos e em toda a parte, e as fazem com tão desenvolta falta de modestia e de pudor, e com tão escandalosa nudez, que não escapariam ao código penal d'uma legislação que zelasse a moralidade pública. Pensarão estas infelizes criaturas em que hão-de dar contas a Deus não só pelos peccados que cometem, mas também por aquelles de que são causa? Conhecerão bem a natureza e o intuito

do plano que executam? Saberão bem a origem e o fim das modas immoraes que adoptam?

E, a seguir, prova, com testemunhos insuspeitos, que esse fim faz indubitablemente parte do programa da maçonaria, que por todos os modos e feitos procura deschristianizar a sociedade e corromper os costumes.

Guerra, pois, e sem trégoas, a essa maldita machinação.

Quem lança mão a esta obra, verdadeiramente salutar e regeneradora e christã?

Appelamos para as «Senhoras da Caridade», que também caridade é esta empreza, que hão-de ter as benções do céu.

Appelamos para a «Conferencia de S. Vicente, das senhoras», que essa grandiosíssima instituição não tem só por fim agasalhar as crianças abandonadas nos lagedos das praças, ou levar a esmola material, que allivia a miseria e mata a fome; consiste também em socorros da ordem espiritual, em conselhos santificadores, que desviam a sociedade do mal e a façam fitar o seu Creador e as suas obras.

Mãos á obra contra as desordens da moda! Organisem listas, que serão assinadas por todas as pessoas sérias e honestas, que tomarão o compromisso de abandonar as modas immoraes e até de evitar a convivência e a familiaridade com quem não quiser enfileirar em tão salutar campanha.

E o espaço agora mingúia.

Pouco, por isso, diremos sobre a falta de respeito nas egrejas. Ainda assim, não ficará por dizer que é um espectáculo vergonhoso ver uma senhora, apenas entrada no templo de Deus, cumprimentar e beijar quantas conhecidas e pessoas das relações ahi encontre.

E este um verdadeiro escândalo, contra o qual é preciso também protestar e que é preciso extirpar de vez.

Elle denota até uma falta de fé. Os nossos cumprimentos, as nossas saudações, as nossas reverencias na presença de Jesus-Christo, na Casa de Deus, não se devem reparar pelas criaturas, devem ir todas e inteiras e summómente respeitosas para Aquelle a quem tudo devemos e que é a Summa Bondade, o Summo Poder e o Summo Amor.

A casa de Deus é a casa de oração e de recolhimento. Quando o Divino Mestre viu os vendilhões faltarem ao respeito ao templo de Jerusalém, azorragou-os indignado.

Ná casa de Deus, tudo deve ser para Deus. Os beijos e os cumprimentos devem ficar para fora da egreja.

Na cidade do Porto e egreja de Santo Ildefonso, o illustre Paroch d'aquella freguezia, magoado com o triste exemplo dos cumprimentos na egreja, mandou construir, junto da porta lateral, um recinto, que servisse, nos dias da celebração de missas de setimo dia, ou de mez, para esses cumprimentos.

E esse mau exemplo está ahi agora, felizmente, agonisante.

Emprehendemo-nos todos n'esta campanha do Bem, n'esta cruzada salutar. Portemo-nos com respeito

e edificação, na casa de Deus.

Neste ponto, os protestantes dão exemplos aos cathólicos.

Mostremos que não somos apenas cathólicos de nome, mas sobretudo de obras.

Não cathólicos por snobismo, mas cathólicos de credo e de mandamentos.



Uma das de cabo d'esquadra. — Présos por resarem o terço. — Crime monstruoso. — O da guarda! — Explicação rasa. — Gente de duas caras. — E' entrarrar, meus senhores! A pataco por cabeça! — Uma fonte de receita para o Estado... — Bombas e bombos. — Foge, que te... pelas!

Esta só de cabo de esquadra!

O ministro do interior, dizem as gazetas, vai botar fôlha ao paiz, para fazer a explicadura das razões que o levaram ultimamente a mandar prender tantos democraticos e a apprender-lhes o armamento!

Como se isso fosse uma cousa assim de costa acima, que é como quem diz — de fazer subir o cérebro á cabeça!

Pois, antom, porque havia de ser? — Talvez por estarem muito descançadiños, em pallhotas, a fazer ó-ó?

Não, senhores! Não foi por isso! Foi por andarem de terço na mão, a pedir a Nossa Senhora que uzasse de toda a influencia, junto de Seu Divino Filho, para que elle lhes permittesse irem de novo ao poleiro do poder, buscar as gallinhas dos ovos d'ouro...

E isso será, porventura, algum crime? Ora bolas! Estão no seu direito! Fazem elles muito bem!

Mas — àqui-d'el-rei! — quero dizer — o da guarda! — Elles tinham terçados, carabinas e até bombas de gazes asphyxiantes!

Ora vistes? Que grande cousa! D'antes chamavam cruzados aos soldados que partiam para a Terra Santa, por levarem por distintivo uma cruz: logo, visto elles serem muito devotos do terço, também não admira que gosten muito da palavra terçado. Cada qual come do que quer... se tiver dentes para isso! Ora pois!

Quanto a ter carabinas, é que a cosa fia mais fino... para quem fôr grônio d'têsto, que não cá para o Zé Chorinha, que é um rapaz que em scienzia passa a péerna a qualquer doutor lareiro.

E não é para me gabar, mas eu sou capaz de dar com o buraco d'uma agulha ainda que elle seja do tamanho da bocca d'un sino!

Ora querem ver como eu lhes provo que o facto dos presos terem carabinas, não envolve crime nenhum?

Pois é muito facil!: — D'onde vem a palavra «carabina»?

— De cara e bina, que é o mesmo que dizer — duas caras...

Já veem, portanto, os meus amigos, que, por os mocosos terem duas caras, nunca deviam ser presos... Agora por outro motivo, antom sim!

## Bichas de rabiar

A «lucta» do Zé Barbosa  
E do «sôr» Brito Camacho  
Sae-se com todo o despacho,  
Com esta notícia em prosa:

Que a razão do parlamento  
Até hoje não abrir,  
E' facil de descobrir  
Sem grande perda de tempo.

E' bem simples: O Sidonio,  
Que é levado do demônio,  
Querer seu nome ligar

A esta invenção audaz:  
Dar umas férias atras,  
Depois do fim, comegar!

Era outro o costume antigo:  
Depois de morto o canastro,  
Só então vinha esse emplastro  
Que a gente chamava um figo!

Agora é tudo ao inveza:  
Antes de se ir p'ra o trabalho,  
Primeiro se «ferra o galho...»  
Leitor, é isto o que vês!

Até me está a parecer,  
Que inda esta vai succeder:  
Vir uma lei mui sagaz,

Da gente p'ra recuar  
A frente ter de voltar  
P'ra o outro lado de traz!

Zé Manhoso

## Ad petendam

## pluviam

## Portaria

Attendendo aos grandes males que a presente estiagem está causando á agricultura, Ordenamos a todos os Rev.ºs Parochos da Nossa Archidiocese que entrez dias consecutivos façam preces públicas — ad petendam pluviam — em conformidade com o Rituall Romano.

E exhortarão sens parochianos a que nos referidos dias se confessem e comuniquem e pratiquem outros actos de religião e piedade.

Braga, 15 de Junho de 1918.

+ MANOEL, Arcebispo Primaz.

Li uma vez um alfarrabio e fiquei abanado com o que elle me dizia! E sabem o que era? Que já houve em tempos um gigante muito grande que só tinha um olho na têsta! — mas o que elle não explicava, era onde tinha a têsta, se do lado de deante, se do lado de traz! Podia até ser muito bem que elle tivesse a cabeça furada como um canudo e o olho estivesse no meio para elle ver para ambos os lados!! E olhem que...

Esta dificuldade da situação do olho, já com certeza não se dá com os presos demoniacos, porque tendo elles duas caras, estão sempre virados para diante e para traz...

Cá por cousas, bom era que o governo se informasse se os ditos tinham um

olho em cada cara, porque sendo assim, foram presos e muito bem presos! Pode o governo aproveitá-los como fonte de receita para o Estado, pondo-os, como curiosidades, em barracás de feira, com entrada a pataco e pregoeiro ou Zé das Mentiras à porta!

— E' entrarar, meus senhores! E' entrarar! Quem quer ver uma causa nua vista — homens de duas caras — uma da banda da physiognomia do rosto e outra da outra banda — cada qual com o seu olho muito arregalado, de sorte que podem falar, fumar, bufar, cantar e olhar ao mesmo tempo para ambos os lados! E' a pataco, meus seniores! — quem é que não quer ver o assombroso phénomeno-gente que tem a barriga nas costas e as costas na barriga, e que quando fala para nós, nós não sabemos se está virada para diante ou virada para traz! E' entrarar!

Mas a respeito das bombas de gazes asphyxiantes?

Sobre esse ponto, caro leitor, tenho a dizer-te que não deve causar surpresa o elles tê-las.

E' que há tanto bombeiro para ahi a fazer explodir a cada momento as do seu especial fabrico e de gazes tão deleterios, que é da gente apertar o nariz com as mãos ambas!

Por isso, nada mais te digo; só que, quando ovires um — puim! — te ponhas, o mais depressa possível, nas andadeiras, dizendo com os teus botões: — Foge, que te pélas!

Zé Chorinca.

### Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique — Barcellos  
de Anthero de Faria

Pharmacéutico-Chímico

Completo sortido de todos os artigos que  
guarnecem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

### SEÇÃO DE VARIEDADES

### Não ha mal que sem- pre dure

PARA AQUI E PARA ALLI

Afinal já vai entrando nos domínios da banalidade e da chuchadeira a grrande questão da obsequiosinha e delcadissima fêcha da porta á Paschoa, gesto magnanimo e nobilissimo que, para mim, por o trazer a público, em parcos e moderados commentarios, teve o condão de concitar as cõleras irrepresas dos srs. Rosas, e para estes, seus principaes protagonistas, vai escancarar-lhes as portas do pantheon dos immortaes, depois de pindarizado, o gloriosissimo feito, pelas columnas da imprensa da nossa terra, em mezes esquecidos de labor exaustivo.

Antes assim. Que a paixão, quanto mais violenta, tanto mais instável; e por isso, depois da exaltação, havia e hâde vir fatalmente a calma. Antes assim.

E' por isso que nós, que temos levado isto com bom humor, e até olhado com uma pontinha de riso, o afanoso erguer d'aqueles frageis castelinhos, para os verem logo esborcar de fond en comble; aquelle lardear e fugir da questão primitiva e verdadeira, enxertando-lhe, á trouxe-mouxe outras que lhe pareciam mais commodas e de efeito; — aquellae tezuras e emboscas posticas de quem, perante um publico que supõem facilmente suggestionavel, apparenta ter subjugado o adversario, que, brincando, lhes vai desmanchando os seus jogos malabares de palavrado; aquella teimosa identificação de pessoas inconfundíveis que tem critérios e orientações inteiamente proprios e autonomos; — é por isso, repito; que folgamos de ver, no ultimo n.º do «Bare.», os adversarios mordeicando só ao de leve a questão, entreterem-se com puras futilidades.

Um, comprazendo-se em querer tallar toilette para o dia, deu-lhe na metá

para ver se ensiava o figurão n'uma batina... de papel sarapintado.

Sem desprimo para o collega que não queremos magoar, não nos impressionamos em dar-lhe os parabens pela improvisada profissão; porque, sendo a moda caprichosa e volvel como é, se hoje o collega se deleita em visionar tal maganão encadernado n'ama batina, amanhã terá de lhe talhar e alinhavar uma jaqueta surrada, logo uma farpella desempenada de peralta, depois... eu sei cá! Vae ser um trabalho de mil demônios para o novo tailor. Mal por mim, antes fabricar casacas de volta-e-vira para certos sujeitos que nós conhecemos e que d'isso costumam fazer largo sortido.

Deimais, será possivel que o infarriço não fique lá muito arreliado com o vestido que lhe quiser encastrar, porque o habito não faz o moço; acrescendo ainda que a legislação eclesiastica do sr. Affonso Costa, nomeadamente quanto a cultuaes, fez com que vissemos pôr ali a cada passo o diabo feito ermitão, acentuando-se em logares e posições de natureza religiosa individuos que andavam affastados da Egreja e suas praticas, arredos da fe e alguns que se tinham notabilisado pelos seus ataques á religião. E' possivel por isso...

Ora, o que nos parece é que, mas que é batina que o camarada quer impingir-lhe, o demónio terá maior horror á cruz, porque sempre é o instrumento com que o Salvador lhe bateu.

Outro, o sr. Rosas, todo se repenica, estadeando em infantis trocadilhos de palavras, a sua dextreza e pericia no manejo e uso de... de-penica.

Sim senhor! E' até onde pôde ir a habilidade do homem: Permita-nos apenas que lhe observemos que o manejo de taes vasos ficava-lhes melhor lá nas suas alcovas, porque remexidos elles assim perante o público, principalmente n'esta quadra, pôdem não cheirar lá muito bem. Mas, como de *gustibus non est disputandum*, lá como entender.

Uma coisa disse bem o sr. Rosas: é que *Time is money* (mesmo sem o *the*, que é mais correcto).

Tendo gracejado até agora, vê lá um pouquinho sério:

Como o sr. Rosa me tivesse desafiado a provar-lhe que «padres da sua familia haviam arranjado, ilicitamente, fortuna á sombra da Egreja», retorqui-lhe repetindo-o a demonstrar-me primeiro, onde é que eu disse tal coisa.

*Post tot tantos que labores e demoras, transcrevendo e criticando outros trechos contidos em os n.ºs referidos da «Ação» e do «Bare.» e relacionados com a materia aqui expandida. Podiamos tambem revoltear contra o sr. Rosa aquellas tiradas de indignação que se tem estendido pelo jornal onde se entrincheirou, a propósito, ou melhor, despropósito de mortos sobre cuja memoria nada lancamos nem queremos lançar de indecoroso. Não o fazemos, porque, por mais que se esfalfem em fazer crer o contrario, estamos aqui na defensiva e não em aggressiva.*

Ora, na defensiva, so em certas circunstâncias nos podia ser vedado o gladio authenticó com que S. Pedro decepou a orelha a Malcho, não assim o uso do gladio incruento da logica e da palavra, gladio este que o proprio S. Pedro manobrou com tal tenacidade, que nem a perspectiva do martyrio lho fez embainhar.

*ESCLARECENDO: — Desculpe o collega do «Bare.» não podermos hoje referir nos á tal questão do ódio, da desunião entre o homem e o padre e outros pontos que vem tocando com insistencia.*

sophismavel, transparente como crystal, d'este resultado:

a) — Premissa maior,posta pelo sr. Rosa — Todos os padres que V. A. tem visto — e à fortiori conhecido — vivos ou falecidos, são ou foram indignos. Para te inteirares, leitor amigo, se todos os elementos enunciados n'esta premissa, estão ou não rigorosamente contidos nas afirmativas do sr. Rosa facina citadas sob a alinea a), medita e péça bem aquelle impagavel trechosinho e depois me dirás.

b) — Premissa menor,posta por V.A. — Ora eu tenho visto e conhecido muitos padres, vivos uns, falecidos outros, e entre estes até um, pelo menos, parente dos srs. Rosas é que os beneficiou com umas massinhas regulares.

Eis o meu grande, estupendo crime — afirmar que vi e conheci, entre muitos outros padres, esse que foi parente e beneficiou dos srs. Rosas!

Conclusão... Tira-a por certo o público esclarecido;

Tirei-a eu, mas só mentalmente, porque nem sequer a formulei no jornal;

Tirei-a também o sr. Rosa; e estrebuchando sobre o golpe que apanhou com as proprias armas com que queria ferir-me talvez só a mim e ao seu espírito terrível, o sr. abbade veio depois lamenhar-se insistentemente que eu menti, insultei, caluniei, sem poupar ato os mortos. Fazer o mal e a caramunha!

Quem foi que afirmou que eu nunca vi um padre digno? — Elle!

Que disse eu a essa proposição retintamente jacobina? — Que conheci pelo menos um dos seus parentes e cujo espolio está nos haveres do sr. Rosa. — *Nada mais.*

Para que disse eu isso? — para insinuar que a fortuna dos srs. Rosas é por isso mal havida? — Não e não!

Usei d'aquillo, como d'um argumento ad hominem. E este argumento dá-se, quando para demonstrar a falsidade dos principios postos pelo adversario, d'elles tiramos logicamente uma conclusão contra elle. Foi o que eu fiz. Quebrei-lhe nas mãos as armas — aquellas afirmações radicaleiras — que elle meñeava imprudentemente contra mim, mas que o feriram tão certeiramente que, elle, n'uma monumental cainhalhota, veio agradadamente dizer em o n.º seguinte do «Bare.» em P. S.: onde disse — disse, digo que não disse.

E por hoje basta.

Podiamos carregar mais as tintas, transcrevendo e criticando outros trechos contidos em os n.ºs referidos da «Ação» e do «Bare.» e relacionados com a materia aqui expandida. Podiamos tambem revoltear contra o sr. Rosa aquellas tiradas de indignação que se tem estendido pelo jornal onde se entrincheirou, a propósito, ou melhor, despropósito de mortos sobre cuja memoria nada lancamos nem queremos lançar de indecoroso. Não o fazemos, porque, por mais que se esfalfem em fazer crer o contrario, estamos aqui na defensiva e não em aggressiva.

Ora, na defensiva, so em certas circunstâncias nos podia ser vedado o gladio authenticó com que S. Pedro decepou a orelha a Malcho, não assim o uso do gladio incruento da logica e da palavra, gladio este que o proprio S. Pedro manobrou com tal tenacidade, que nem a perspectiva do martyrio lho fez embainhar.

*ESCLARECENDO: — Desculpe o collega do «Bare.» não podermos hoje referir nos á tal questão do ódio, da desunião entre o homem e o padre e outros pontos que vem tocando com insistencia.*

Lá virá a vez.

V. A.

### CAPSULAS SULFURO ANTIMONÍDAS

Superior associacão medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos órgãos respiratórios, contra as toses rebeldes, asthmáticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

À venda na

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique — Barcellos.

### Em Barcellinhos

Realisou-se, no ultimo domingo, na sua capelinha de Vessadas, a festa a que nos referimos em o n.º anterior, em honra de Santo Antonio, que constou de missa cantada, sermão pelo rev.º Bonifacio Lamella, musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios e fogos de artificio.

### Dr. Luiz Graça

Regressou de Lisboa, onde fôra, em companhia do sr. Governador Civil d'este distrito, a tratar com o governo do importante problema das subsistencias, e outros assumptos de interesse local, o illustre administrador d'este concelho, sr. dr. Luiz de Mattos Graça.

### Dr. Reis Maia

Por um involuntario equívoco nosso, dissemos aqui, em nosso ultimo n.º, que o distinto advogado barcelense e auctor do romance «Honra de Mulher», sr. dr. Reis Maia, fôra nomeado socio-correspondente da erudita Academia das Ciencias de Portugal, quando é certo que s. ex.ª fôra nomeado agente da mesma Academia, n'esta villa.

Assim fica desfeito o equívoco, satisfazendo ao mesmo tempo a recommendação que nos foi feita pelo nosso bom amigo, relativamente a esta corrigenda.

### Festa na Matriz

Vai realizar-se, na egreja Matriz, uma imponente festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, a que podem e devem concorrer todos os catholicos, numa affirmatione solenme dos seus sentimentos christãos.

Esta festa em honra do Coração amantissimo de Jesus, tem sido, em todo o paiz, aquella solemnidade religiosa a que os catholicos tem concorrido quasi em massa, e justo é que na nossa terra o mesmo continue a acontecer, para que as tradições piedosas d'este povo fiquem uma vez mais bem afirmadas.

No proximo sabbado, 22, começam as praticas preparatorias, que serão feitas, ás 19 horas dos dias de sabbado, domingo, segunda, terça e quarta-feira, pelos srs. P.º Sebastião Sá, P.º Cuvello Soares, P.º Adelino Pedrosa, P.º Peixoto d'Oliveira e P.º Joaquim Alexandre Gaiolas.

Nos dias de sabbado, domingo e segunda-feira, serão feitas as preces imperadoras pelo Senhor Arcebispo Primaz, a implorar a chuva que tanta falta vem fazendo á agricultura.

Na quinta-feira proxima começará um triduo de conferencias de instrução religiosa, pelo sr. P.º Bartholomeu Ribeiro, de Braga.

No sabbado 29, ás 6 horas da manhã, officiaes, será ministrada a communhão aos fieis adultos, em satisfacção das instantes recomendações de Sua Santidade Bento XV e segundo o Seu «Motu proprio», a implorar a paz na Europa.

No mesmo dia, ás 9 horas, officiaes, terá lugar a 1.ª communhão ás creances da catechese, solemnidade que é sempre comovedora e brillante.

A 13 horas haverá missa solenne, cantada pelo orpheon de creances.

Em seguida á missa, haverá adoração continua ao SS. Sacramento, em desagravio das irreverencias e profanações que tem sido praticadas pela impiedade.

A 18 horas do mesmo dia de sabbado, será feita uma practica sobre a preserverança.

No domingo 30, haverá uma comunhão geral ás 6 horas e meia da manhã, e missa solenne ás 13 horas.

A 18 horas do mesmo dia, será pregado um sermão pelo sr. P.º Bartholomeu Ribeiro.

Na segunda-feira, 31, será ministrada a communhão a todos os fieis que para esse fim se apresentem, pelas almas do Purgatorio.

Nos dias de sexta-feira e sabbado, (28 e 29 do corrente), haverá de manhã e de tarde, os necessarios ecclesiasticos para ouvirem de confissão os fieis.

# D. Maria Novaes Leite

Bemaventurados os que morrem  
na paz do Senhor.

Vamos satisfazer a um dever a que nos impozemos, qual é o de prestar à nossa homenagem da mais intensa saudade, à memória de uma Senhora que, por todos os títulos, é bem credora da respeitosa veneração de todos quantos teem tido conhecimento, embora vago, das peregrinas qualidades que exornavam o seu carácter e coração, um e outro cheio de pureza e bondade, a par dos sentimentos piedosos que pautavam todos os seus actos.

Necessário é que confessemos que não tivemos a felicidade de conhecêr de perto — como seria necessário a quem se propõe escrever acerca das suas especiais virtudes — aquela illustre senhora de quem um amigo nosso acaba de dizermos, muito resumidamente, as suas excelssas qualidades e a quem a morte, sempre cruel, foi buscar á sua linda vivenda de Durrães.

Esse nosso distinto amigo, — que teve a felicidade de conhecer bem de perto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Passos Cardoso Sampaio Novaes, a esposa querida e nobilíssima do prestigioso barcellense sr. Conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite, — essa nosso amigo contou-nos como a bondosa Senhora cuidava dos lindos jardins que cercam a pitoresca casa de Durrães, tratando, com carinhosa estimação, das suas queridas florinhas, pedaços que eram sem dúvida, da sua alma feita da mais preciosa bondade. Até ali, nesse passatempo da jardinagem, a saudosa extinta parecia deixar retratar-se a imagem primorosa do seu piedoso coração.

A sua vida levou-a a praticar o bem. Aliada, por consórcio amorosíssimo, com outra alma muito igual à sua, que também sabe chorar com os que choram e soffrer com os que padecem, ella accidia a todos com os confortos da Caridade e com as consolações das suas palavras de conforto.

Quem uma só vez a visse, de constituição apparentemente tão robusta e de porte tão alto, havia de fatalmente julgar-se na presença de uma senhora orgulhosa e pouco dada a sentir as dores alheias.

Enganava-se, porém, porque esses eram apenas os modos de encotrir a grande modestia que a cercava e as suas carinhosas virtudes.

N'aquella alma de Mulher tão illustre como inteligente e tão virtuosa como pistineta, albergavam-se somente os mais puros sentimentos da mais authentica caridade e os mais accentuados desejos de só bem-fazer.

E se necessário é corroborar com factos esta afirmativa, bastará referir, para o fazer, que todas as vezes que ao seu conhecimento era chegado que determinada família vivia mal, encobrindo com a vergonha a miséria em que se encontrava, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Novaes ia socorrer essa família, mandando-lhe, a título de presente, alguma coisa que lhe fosse minorar a situação angustiosa. E procedia d'este modo — d'este modo que é tão raro! — para que os seus socorridos se não sentissem vexados se recedessem, embora a occultas, uma caridosa esmola!

E quando ella era assim tão caridosa para os estranhos, que de carinhos não teria sua ex.<sup>a</sup> para os seus?!

A cerca dos sentimentos religiosos que tanto igualmente distinguiam o carácter da sempre saudosa extinta, o amigo que nos falou da bondosa Senhora contou-

nos que poderia elá, em toda a parte, encontrar-se sem as suas joias mais ricas, sem os seus brilhantes e sem as suas pérolas; mas uma joia havia de que sempre se fazia acompanhar: era uma medalha com a estígie de Nossa Senhora da Conceição, pendente de uma pulseira bem simples.

Podia a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Novaes estar ao seu pião, em convívio, que era sempre amável, com os seus visitantes: O sino da igreja dava porém o sinal do «Angélus» — e n'esse instante a festa era interrompida para que de seus lábios brotasse uma saudação angélica.

Outras vezes, já no adiantado da noite, ella dizia aos seus visitantes que se retirava porque «ainda estava atraçada nas spas canonicas» — e ia para os seus apartamentos concluir as habituas orações d'aquele dia. Outras vezes, ainda mesmo que deante de pessoas estranhas á sua família, ella ia deixando passar, por entre os dedos, uma a uma, as contas do rosário de Nossa Senhora da Conceição, de que era devota fervorosíssima.

Ainda o estado da sua saúde não era grave, no dizer de distintos clínicos, mas já a veneranda extinta ia procurando o remédio que mais cura e aperfeiçoava a alma — a graça dos Sacramentos da Igreja! A quem assistiu a ser-lhe administrado o Sagrado Viático, a piedosa Senhora transmitiu o fervor iminentemente religioso com que recebeu, pela ultima vez na sua vida, a Sagrada Partícula. O seu acto de humildade convenceu a todos de que aquella santa criatura morreu a sorri-se para os Anjos que para a Eternidade a chamavam e para onde a sua alma, tão bondosa e possuidora de tantas outras virtudes, com certeza voava na Paz do Seuhor!

\*  
Para seu esposo — outro grande coração cercado das mais formosas qualidades de carácter e de bondade — o que não teria sido para seu esposo aquella Senhora que a morte foi buscar á sua casa de Durrães?

Nós comprehendemos o que seria para o esposo querido, quem para os pobres era tão caridosa e amiga. Nós comprehendemos quanto fucto peza sobre a casa de Durrães e quantos carinhos estariam a faltar as encantadoras florinhas que enchiham os cuidados canteiros dos seus jardins!

Comprehendemos perfeitamente com que saudade e com que dor é recordada, na casa de Durrães, a figura angelica da morta ilustra — d'aquella santa criatura que transformada em anjo da Caridade, distribuia pelos infelizes a consolação da sua palavra carinhosa e muito do que possuia em haveres.

E porque comprehendemos esse lucto e essas dôres, a tristeza dos dias que já decorreram apoi a sua morte e o sofrimento de quem deixou de ter os carinhos de uma esposa que era modelo de esposa e de uma amizade que era modelo das amizades, — deixemos gosar o silêncio eterno a alma d'aquella bemaventurada que morreu na paz do Senhor.

E para que assim seja, pedimos, por ella, aos nossos leitores, uma supplica a Deus.

\*  
E sendo certo que a alguém avivamos mais a dor com estas palavras de inteira justiça á memoria da distinta Senhora — resta-nos pedir-lhe o perdão que merecemos em face do dever que cumprimos.

## Alferes Pinto

Foi nomeado administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, o nosso predadissimo patrício e amigo sr. alferes Antonio Maria de Sousa Pinto.

As nossas felicitações.

## Luz electrica

Desde o penultimo domingo que a nossa terra tem estado sem iluminação eléctrica, devido à diminuição que tem sofrido o volume da agua do rio Cavado, que não sóbe ao canal que alimenta as respectivas turbinas. Parece, porém, que por estes dias se remediará este inconveniente, por acordo entre a Câmara, os consumidores particulares e a empreza concessionaria, pois pensa-se em passarem os dynamos a serem movidos temporariamente pela força — vapôr — isto até que se concluem as obras de vedação total, no novo açude.

## Anniversario

Passou, na ultima sexta-feira, o anniversario natalicio do gentil menino Miguel Paes da Silva Mattos Graça, interessante filho do distinto médico e nosso amigo, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça. Muitas felicitações.

## Infanteria 29

Segundo informações que posteriormente à publicação do nosso numero anterior obsequiosamente obtivemos, sabemos que, a dar-se qualquer substituição do 3º batalhão do regimento de infantaria 8, aquartelado n'esta villa, essa modificação será apenas de numero, não abrangendo, portanto, a transferencia de officiaes e praças.

## Variola

Tem grassado n'esta villa, com bastante intensidade, esta epidemia.

São já muitos os casos que tem chegado ao nosso conhecimento. E, coiso medida preventiva contra essa doença, sabemos que se tem feito já muitas centenas de vacinações.

## Sob a Cruz

Faleceu, ha dias, n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Julia dos Santos Pereira, viúva do falecido amanuense da administração do concelho, sr. Custodio Guimaraes, e irmã do oficial de diligencias da mesma administração, sr. David dos Santos Pereira.

No domingo passado, também se faleceu a sr.<sup>a</sup> Rosa do Amor Divino, mãe dos habeis amanuense e oficial de diligencias da administração do concelho, sr. Francisco José Fernandes e Manoel Benito Pereira. O seu funeral realizou-se na ultima segunda-feira.

— As famílias enlutadas, os nossos sentimentos.

## Um desastre

Quando na ultima quinta-feira, o empregado da Sociedade concessionaria da luz electrica n'esta villa, sr. Henrique Fernandes de Faria, regressava, montado em motoyleta, pela estrada de Braga, de regresso da Fabrica da Alvarada, encontrou n'essa estrada uns carros de bois que não tendo sido desviados a tempo, lhe não davam passagem. Teve o sr. Faria de ir de encontro a uma parede, para evitar outro choque com um dos carros. Mas fê-lo com tanta infelicidade, que ficou ferido, com bastante gravidade, nas pernas e no peito, tendo de ser feita a ligação das carnes a pontos naturaes. Encontrá-se, felizmente em curativo, e este apresenta-se bem encaminhado.

Lamentamos este desastre, que poderia ter consequências de muito maior gravidade, e não podemos deixar de condennar a pouca cautella que os carneiros teem, de nas estradas deixarem caminhar os carros á vontade do gado.

## Presiram sempre

as oficinas da «Accão Social»

## Doentes

Teem estado incomodadas de saude, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria da Paz Mattos Graça e D. Maria Helena d'Almeida Peixoto Mattos Graça, esposas dos srs. drs. José e Luiz Mattos Graça, e o sr. Domingos de Figueiredo, muito considerado director do Banco de Barcelos.

Desejamos que ao ser publicada esta noticia, se encontrem já completamente restabelecidos.

## Bello exemplo

Sob este titolo, noticia o nosso presado collega local «Folha da Manhã» que, tendo-se procedido no penultimo domingo á arrematação de uns pinheiros pertencentes ao considerado advogado sr. Conselheiro Sá Carneiro, e como este preteudesse que o producto dos mesmos pinheiros attingisse a somma de reis — 3:100\$000 — o sr. D. José Domenech, que foi quem fizera a maior proposta, (3:025\$000 reis), combinou com o sr. Conselheiro Sá Carneiro o pagamento de 3:100\$000 reis pelos referidos pinheiros, com a condição, que foi aceite pelo distinto advogado, de a diferença de 75\$000 reis, que havia entre as duas quantias, ser entregue ao Pão dos Pobres de Santo Antonio.

Muitos louvors merecem, ambos os distinguidos cavalheiros, por este acto de benemerencia em favor dos pobres socorridos por aquella tão prestante instituição.

## Empreza de Navegacão

Recebemos um amavel convite para assistirmos no proximo dia 24, pelas 3 horas e meia da tarde, em Espozende, ao lançamento á agua, de um navio construído nos estaleiros d'aquella terra visinha — o «Espozende 1.º».

Foram os ilustres directores da «Empreza de Navegacão de Espozende», quem teve a gentileza de convidar-nos a assistir áquella festa, distinção esta que muito nos pehiora e a que procuraremos corresponder.

Conhecidos, como já devem ser de todos, os sentimentos que nos animam a ajudar aqui as iniciativas que tem por fim o enriquecimento da região minhota, e a auxiliar todas as propagandas em beneficio do nosso lindo torrão natal — o Minho — comprehendese desde logo que nos seria sumamente grato o assistir a uma d'aquellas festas, sem duvida destinada a fazer propaganda da iniciativa patriótica, que animou a Empreza de Navegacão de Espozende a promover o festivo lançamento á agua do seu navio «Espozende 1.º».

## Mez de Maria

Com a solemnidade do estylo, teve lugar no penultimo domingo, na igreja de Barcellinhos, a festa da conclusão do mez de Maria, que começou com a comunhão das creanças de 12 annos, em numero de 27, precedida de prática preparatoria feita pelo respectivo parochio.

Cantou a confissão, o joven comunhante Mário de Deus Real, que recitou um lindo discurso, bem como a menina Guajarina da Silva, tendo agrado muito pelo que recebeu felicitações.

A comunhão foi administrada pelo rev.<sup>o</sup> parochio, coadjuvado pelo seu collega e amiga, rev.<sup>o</sup> Antonio Esteves, d'esta villa, tendo sido muitos os fieis que, depois das creanças, se apresentaram á Sagrada Meza.

Durante a comunhão, um grupo de senhoras, sob a direccão da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Sá Carneiro, fez ouvir lindos canticos, tão piedosos, que enterneceram corações.

Às 11 horas começou a missa solemne, com exposição do SS. Sacramento.

Às 5 1/2 da tarde começou a festa pelo belo sermão declamado pelo supradito rev.<sup>o</sup> Antonio Esteves, orador de sobejio conhecido. Antes do sermão, M.<sup>r</sup> Rosa Maciel cantou uma Ave-Maria com muito nimo e sentimento, composição de merecimento e valor, enja composição não deixa a desejar. Depois da reposição do SS. Sacramento deante do throno

## Incorporação militar

Tem lugar, desde o dia 1 a 5 do proximo mez de julho, a segunda incorporação dos mancebos apurados para o servizo militar.

Quereis uma installação electrica barata?

— Pedir preços à

“Instaladora”

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1º

BARCELLOS

da Virgem, cantou-se a ladainha; fez-se consagração à Virgem, e, por fim, ouviu-se o adeus à Maria, cujo solo coube a M<sup>a</sup> Albertina de Macedo, que se desempenhou cabalmente da sua missão, tendo conseguido arrancar lagrimas de muitos olhos.

Em seguida, as creanças que fizeram a sua comunhão solemne, ofereceram á Virgem vélulas e flores, gesto este tão significativo que agradou a todos, ao mesmo tempo que commoveu.

Foi uma festa encantadora.

Na mesma egreja fez-se a Hora de Adoração do SS. Sacramento no dia do Sagrado Coração de Jesus, tendo sido grande a concorrência e bastantes as comunhões.

#### Cal, sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.

#### O concelho de relance

**Campo.**—A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Velloso, da Quinta do Rato, continua, felizmente, a experimentar melhorias.

—A 16, houve a reunião das Congregações Marianas.

—A festa do Santíssimo Sacramento ficou addiada para o ultimo domingo do corrente.

—D'uma viagem ao Porto, já regressou o sr. dr. José Duarte Pinheiro.

**13:000\$00**

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

#### casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

# ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIAS:

Porto,  
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES ( Administração 1:986  
( Secção Expediente 1:306

Secção Marítima 2:10  
Agencia 1:897

#### Delegações e Agências em

Lisboa  
Londres  
Pariz  
Christiania  
Stockolmo  
Copenhague  
Madrid

Barcellona  
Vigo  
Genova  
Palermo  
Petrogrado  
New York  
Boston

Athenas  
Bordeus  
Marselha  
Havre  
Tunis  
Alger  
Malta

Funchal  
Ponta Delgada  
Horta  
Ilha de Cabo Verde  
Ilha de Santa Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,  
guerra civil, granizo, inundações.

#### Seguros marítimos contra todos os riscos.

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

#### SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

#### Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>; Joaq.<sup>m</sup> Pinto Leite, Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino;  
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas, Russas, Dinamarquesas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

**João de Sousa**  
RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

# TYPOGRAPHIA

Oficinas graphicas do jornal  
“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietário,

**João A. Landolt**

# LANDOLT

Rua de S. Francisco  
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e económicos

Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras  
em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

#### Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietários o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos também que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietários o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

**J. Salort y C.<sup>a</sup> e Lijn.**

#### MERCEARIA 1º DE DEZEMBRO

de  
Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, açucar e bacalhau. Azeites especias. Massas de superior qualidade.

Depósito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscuits de Vallongo, Louças e vidros. Farinhas de trigo e semeas e muitos outros artigos.

**BARCELLOS** { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manuel Viana, 1 a 7 \*\*\* \*\*

#### Escriptorio de Negócios

**BRAGA**

#### Ecclesiasticos e Civís

89, RUA D. FREI CAETANO BRANDÃO, 92

de Armenian Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negócios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostólica e em Roma, (dispensas matrimoniais) Breves de Oratório, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtém na Câmara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negócios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

#### ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

**Manoel Alves Coutinho**

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zinorado, vidraria, molduras, etc. etc. Depósito de cal e adubos químicos. Também tem à venda camas de ferro.

PRÉÇOS SEM COMPETÊNCIA

#### À TENTADORA

**Nova Mercearia**

Papelaria

de Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrão sempre os estimados fregueses grande sortido de chá, café, arroz, açucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscuits de Vallongo e Póvoa.

SERIEDADE EM PRÉÇOS.

VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

#### “AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da província do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do autor: Junqueira, 14—Póvoa de Varzim.

Também se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos.